

Discurso na sessão solene do CC do PCUS, Soviete Supremo da RSFSR comemorativa do 60º aniversário da Revolução de Outubro

Discurso na sessão solene do CC do PCUS, Soviete Supremo da RSFSR comemorativa do 60º aniversário da Revolução de Outubro

2 de Novembro de 1977

Nota: Sessão realizada no Palácio dos Congressos, Moscovo

Camaradas:

Em nome do Comité Central e de todos os membros do PCP, transmito ao Comité Central e a todos os membros do PCUS e, por seu intermédio, ao povo soviético, as mais calorosas e fraternais saudações por motivo do 60º aniversário da gloriosa Revolução Socialista de Outubro.

Comemorar a Revolução de Outubro é comemorar é maior acontecimento histórico da época contemporânea o longo caminho de lutas, vitórias e realizações do país dos soviéticos, o longo caminho de lutas e combates heroicos de outros povos, a transformação do movimento comunista e operário na mais poderosa força política do mundo contemporâneo.

Cada povo e cada partido revolucionário sente legítimo orgulho da sua própria luta e das suas próprias vitórias. Nós, os comunistas portugueses, orgulhamo-nos da luta classe operária e do povo de Portugal, da luta do nosso Partido desde a sua criação em 1921, da resistência ao fascismo nas condições de clandestinidade, do papel importante do Partido nas transformações democráticas realizadas em Portugal desde o derrubamento da ditadura.

Mas salientamos sempre que os sucessos da luta do povo português e do nosso Partido, a expansão em Portugal das ideias do socialismo e do comunismo são inseparáveis das experiências da Revolução de Outubro e de todas as suas repercussões.

Ninguém hoje pretende que as revoluções se possam copiar ou que haja «modelos» de revoluções. A experiência histórica mostra que não só é legítimo como indispensável que cada partido comunista procure na base da realidade descobrir o caminho para a libertação dos trabalhadores e para a vitória do socialismo. É isso que, pela nossa parte, procuramos em Portugal, onde a revolução democrática apresenta numerosas originalidades.

Mas, procurando abrir caminho para o socialismo, não esquecemos que as revoluções socialistas têm necessariamente características essenciais comuns.

O caminho e os objectivos programáticos de um partido revolucionário, por muito grande que seja a novidade da situação e do processo revolucionário no seu próprio país, contrapõem-se, não às experiências vivas e vitoriosas das revoluções socialistas, mas às realidades da sociedade.

O conhecimento e a divulgação, nos países capitalistas e nos libertados do colonialismo, do socialismo real é um dos mais poderosos factores da expansão dos ideais do socialismo e do comunismo e da confiança e determinação dos trabalhadores de lutarem por eles.

Para os trabalhadores dos países capitalistas, o socialismo aparece como o único sistema que dá à democracia um conteúdo político, económico e social, inexistente em qualquer país capitalista, qualquer que seja o seu regime político.

No que respeita a Portugal, nas condições actualmente existentes, a luta pela consolidação da democracia portuguesa e das suas conquistas (designadamente a Reforma Agrária, as nacionalizações e *ocontrôle* operário) constitui a direcção fundamental da luta pelo socialismo e a luta pela concretização da perspectiva socialista da revolução é parte integrante da luta pela defesa e consolidação do regime democrático.

O imperialismo e a reacção mundial desenvolvem esforços colossais para provocar ou estimular dificuldades e divisões entre as forças revolucionárias. O alvo fundamental desses esforços divisionistas, hoje como há 60 anos, continua a ser a URSS

Nós, comunistas portugueses, conhecemos pressões diárias, campanhas, ameaças para que o nosso Partido se afaste das suas firmes posições internacionalistas.

É na luta constante e abnegada em defesa dos interesses dos trabalhadores, das liberdades e das outras conquistas, da Revolução hoje ameaçadas, da independência nacional e na recusa a ceder às pressões da reacção do grande capital, dos agrários, do imperialismo, que o PCP demonstra a sua independência, a sua independência de classe, a sua capacidade de decidir por si, sem intervenções estranhas, internas ou externas, da sua orientação e da sua actividade, para a construção de um Portugal democrático, livre e independente.

O PCP considera indivisíveis a sua política nacional e patriótica e as suas posições internacionalistas.

E por isso, no 60º aniversário da Revolução de Outubro ao trazermos ao país de Outubro, ao Partido e à Pátria de Lénine as calorosas saudações de combate dos comunistas portugueses, trazemos a confirmação de que o PCP, fiel ao marxismo-leninismo e ao internacionalismo proletário, estará sempre solidariamente activo, ao lado dos partidos irmãos e dos povos em luta contra o imperialismo, de todos os que lutam pela Liberdade e o progresso social, dos países socialistas, do PCUS, da gloriosa União Soviética berço da grande Revolução Socialista de Outubro, cujo 60º aniversário estamos comemorando.

Viva o ideal triunfante da Revolução Socialista de Outubro!

Viva o marxismo-leninismo!

Viva o internacionalismo proletário!

Edições



1980

Edições «Avante!»

Edição n.º 1

Portugal

Ligações

- [PCP](#)
- [Edições «Avante!»](#)
- [Jornal «Avante!»](#)
- [Revista «O Militante»](#)

Comissão das Comemorações do Centenário de Álvaro Cunhal

R. Soeiro Pereira Gomes, nº 3, 1600 - 196, Lisboa | Tel.: 217813800 / 217813857 | [Contactar](#)

URL de origem: <https://www.alvarocunhal.pcp.pt/obra/discurso-na-sess%C3%A3o-solene-do-cc-do-pcus-soviete-supremo-da-rsfsr-comemorativa-do-60%C2%BA-anivers%C3%A1ri>